ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1929 N.º 2483

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A C. P.—a quem não são exagerados louvores que se lhe dirijam no intuito de bem servir—resolveu suspender a paragem em Mogofores, que serve a Curía, dos comboios rapidos 52, que, saindo do Porto ás 8,13, passava na Curía ás 10,08, e do 52 que, saindo de Lisboa ás 17,40, passava na Curía ás 21,57.

Não parando estes comboios na Curía —presentemente tão frequentada por portugueses e estrangeiros — paravam em Mogofores e já era alguma coisa.

A C. P. explica que a paragem em Mogofores era forçada por ser testa de via unica, testa que passou a ser agora Oliveira do Bairro, que fica a 14 quilometros da Curía.

Ora a Curía tem hoje um movimento que justifica a paragem ali de todos os comboios. E' possivel que este aspecto da questão interesse ás pessoas ligadas ao progresso da rica estação termal e de veraneio; mas a quem ele interessa, sobretudo, é ao publico.

E por isso a C. P.—estamos certos— não deixará de atender as reclamações no sentido de que a Curía não seja abandonada de certos comboios, o que se explica e justifica pelo interesse colectivo, a que uma Companhia ferro-viaria não deve ser alheia.

Tambem, a proposito do serviço de comboios da linha do Oeste em Alcantara-Terra, escreve-nos um nosso leitor dizendo-nos que sabe ter sido consultado para esse serviço o sr. engenheiro Barata, quando lhe alvitraram o serviço para a nova estação de C. Sodré. Por este engenheiro foi contestada a possibilidade de se fazer aquele serviço na estação de C. Sodré, com o argumento de que seria inconveniente a inversão dos comboios em Alcantara-Mar.

Então ha tantos anos que se faz identico serviço na estação de Campanhã, com todos os comboios que se destinam ao Porto-S. Bento, e esse inconveniente não se faz sentir?

Quere-nos parecer que se a C. P. se entender com a "Estoril" para uma possivel ligação do serviço do Oeste em C. Sodré, prestaria ao publico um optimo serviço.

* * *

NO "rapido" de Madrid partiu hoje para Barcelona o nosso querido camarada de redacção Artur Portela, que vai assistir, como enviado especial do *Diario de Lisboa*, á inauguração da Exposição Internacional que se realiza na capital da Catalunha a partir do dia 19 do corrente.

Artur Portela dará aos leitores do nosso jornal uma série de cronicas acêrca daquele grande acontecimento artistico e industrial.

* * *

A SOCIEDADE de Pediatria de Madrid, colectividade que reune os melhores especialistas de clinica infantil do país visinho, acaba de enviar o diploma de seu socio honorario ao nosso amigo e distinto clinico sr. dr. Antonio de Menezes, que recentemente fez naqela cidade duas conferencias sôbre o novo tratamento do Mal de Pott.

# O amor do mar

O povo português, na sua quasi totalidade, não sente já o amôr, a paixão do mar — que tão profundamente nele revelava uma das modalidades mais ricas do seu amôr da Patria.

Os poetas exaltam, é certo, a fascinação, a beleza, o eterno apêlo do Oceano. Os escritores, os eruditos, sabem-nos dizer até que ponto esse apêlo imemorial representou para o nosso país uma razão de existencia, um motivo de acção, uma força de estimulo e de alegria. Mas na alma das multidões poucos ou nenhuns ecos se deixam acordar hoje perante essa teimosa, e justificadissima atitude dos homens que, por definição e destino, de qualquer modo condensam e consubstanciam no seu espirito e no seu coração a mais profunda vitalidade da raça, a mais secreta aspiração da nacionalidade.

Curioso e triste caso de surdez, de paralisia ou de indiferença colectivas, cuja explicação seria longo desenrolar agora, e que aliás se filia na ausencia de civismo creador, ha tanto tempo observada e verificada em Portugal.

Por mim, encontrar um compatriota que não possua, perenemente aflorando na consciencia, o *sentido do Atlantico*, quero dizer: — a noção do que é para nós o mar, e do que nós somos e valemos pelo e para o mar, é sempre uma coisa dolorosa. Devo, porém, confessar que já foi mais dolorosa, tantos são actualmente os bons lusitanos destituidos desse indispensavel requesito de lusitanismo. Habituei-me a aceita-los sem protesto.... O que não me impede—antes pelo contrario, a isso me obriga—de aplaudir com o melhor do meu entusiasmo todos aqueles que se esforçam para reacender em nós a antiga e tradicional tendencia. Fazem obra meritoria, que é digna de louvor sincero e de incentivo sem reservas.

Assim, entre muito poucos, o comandante Fernando Branco, publicando no espaço de um ano dois volumes, que são dois magnificos actos de propaganda a favor da nossa marinha de guerra e, em geral, da reviviscencia do nosso quasi perdido *sentido do Atlantico*: — "*Novelas Submarinas*" e "*Novelas Maritimas*".

Estes livros escritos despretenciosamente, mas ressumando o raro sabor de verdade, e uma rara emoção comunicativa, trazem um puro e flagrante halito do oceano que muito nos convem respirar. O segundo, recentemente aparecido, talvez ainda mais do que o primeiro, por ser menos especialisado em seus temas. Lendo-a, familiarisamo-nos intimamente com a existencia agitada e trabalhosa dos marinheiros, com a animação de bordo, com a luta dos barcos e do mar. Uma impressão de perfeito, estreito e viril entendimento do navio e do homem, da embarcação e do tripulante, brota a cada passo dos contos de Fernando Branco, onde palpita e brilha o sol do largo, o cêu de climas longinquos, onde sopra vento energico da distancia. A exactidão narrativa, a ternura pelos scenarios evocados, supre o que possa haver ali menos elegante no estilo, menos cuidado na arte—embora não seja exagero afirmar que um e outra são pessoalissimos, na violencia rude de numerosas paginas, tocadas de uma clara e salubre veemencia....

Livros para todos lerem, simples mas vibrantes, despretenciosos mas cheios de luz e côr—atingem bem o fim para que foram compostos:—despertar nos portugueses o culto pelo mar e pela vida do mar. Toda uma literatura pode nascer deste simpatico inicio. E ela seria, não só util, não só interessante, mas teria a imensa vantagem maxima de fazer de Portugal, como disse um dia o ilustre professor Silva Teles, numa frase de elegante justeza: —"*uma janela aberta para o Atlantico*".

Uma janela, é claro, donde se parta um dia para a tarefa, necessaria e nobre, da nossa expansão, prestigio e engrandecimento ultramarinos....

**João de Barros**

## A PARTE...

**— Ao homem que agrediu a mulhersinha aos pontapés não se lhe pode tirar as impressões digitais porque é maneta.**
**— Olhe, tire dos pés . . .**

PASSOU, ha dias, em Lisboa, no *Cap Arcona*, o sr. dr. Paranhos da Silva, secretario geral do ministerio da Instrução Publica do Brasil, e uma das figuras mais evidentes da amisade luso-brasileira. O sr. dr. Paranhos da Silva, que é casado com uma senhora portuguesa, vai para Pau, devendo no regresso demorar-se em Portugal. A bordo do *Cap Arcona*, em nome do sr. dr. Cardoso de Oliveira, foi apresentar-lhe cumprimentos o sr. dr. Franklin de Almeida Lima, secretario da embaixada do Brasil.

* * *

ENTROU no seu 4.º ano de publicação o brilhante semanario humoristico *Sempre Fixe*, que se apresenta, por isso, no numero posto hoje á venda, com 12 paginas.

A primeira, devida ao lapis elegante de Francisco Valença, é dedicada ao Concurso de Adivinhas do *Diario de Lisboa*. Nas restantes, além duma colaboração interessantissima dos nossos melhores humoristas, colaboram Stuart, Botelho e Lemos.

* * *

CONFIRMA-SE a noticia, que antecipadamente registámos, de ter sido condecorado pelo Govêrno holandês o nosso amigo e secretario de legação sr. dr. Rodrigo Aires de Magalhães. Já lhe foram entregues as insignias do oficialato da Ordem Orange-Nassau, com que foi agraciado por motivo dos distintos serviços por ele prestados como secretario e encarregado de negocios da legação de Portugal na Haya.

* * *

DO *Diario do Govêrno*:

"Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo ministro da Instrução Publica, que seja nomeado sindicante aos serviços do Conservatorio Nacional de Musica o coronel de artelharia, na situação de reserva, Guilherme Campos Gonzaga.

Paços do Govêrno da Republica, 9 de Maio de 1929.—O ministro da Instrução Publica, *Gustavo Cordeiro Ramos*."

* * *

O SR. dr. Adolfo de Azevedo Souto ocupar-se-ha hoje, ás 21 horas e meia, na Sociedade de Geografia, do seguinte tema—*O Problema da nossa Legislação Colonial*. A sua conferencia é a terceira das pertencentes à "Semana das Colonias".

* * *

A COMISSÃO Administrativa do Municipio de Lisboa, por conveniencia urgente dos serviços, realiza ámanhã, quinta-feira, ás 11 horas, e não ás 15, como de costume, a sua sessão ordinaria.

* * *

NA noite de 25, realiza um concêrto na Liga Naval, a sr.ª D. Adelaide de Lima Cruz, em que se executará a 1.ª audição da "Demoiselle Blue", de Debussy.

* * *

TOMOU ontem posse do seu cargo de consul de Cuba em Lisboa o sr. Alberto Muxó y Torres, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

# BOX

## Na famosa reunião Santa-Stanley

### Max Fredo e Albano Campos disputarão o titulo de Campeão de Portugal de meios médios

Uma noticia sensacional: na grande reunião de domingo proximo no Campo Pequeno em que o Campeão de Portugal José Santa encontrará o celebre inglês Jack Stanley, Max Fredo, o scientifico e forte "puncheur„ de Lisboa encontrará Albano de Campos, o duro portuense, paro o titulo de Campeão de Portugal dos meios médios, vago pelo abandono de Tavares Crespo, que se encontra no Brasil. Este combate bastaria para fazer um cartaz. Mas além dele e da grande batalha Santa-Stanley, haverá a reaparição do pequeno mas forte pugilista José Maria Liberato, que combaterá o portuense Fausto de Oliveira Junior, que o desafiou. O Campeão de Portugal dos meios-leves José de Oliveira combaterá um forte pugilista da sua categoria.

E' uma reunião de grande valor sportivo, como se vê. Stanley telegrafou ontem de Londres informando partir amanhã á noite de Paris com destino a Lisboa.

Santa continua treinando em Ovar....

**Lingerie**
As mais lindas e luxuosas parures em magnificos crepes de chine.

**Meias de sêda**
As melhores marcas e as mais finas qualidades.

**Echarpes de sêda**
As mais recentes novidades em desenhos modernissimos.

**Carteiras de mão**
As mais artisticas e de mais fantazia nos mais lindos cabedais.

**A POMPADOUR**
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28 — CHIADO — 30
Telef. C. 210

**O MEU JORNAL**
novo livro de
**ROLANDO DA SILVA**
encontra-se á venda nas livrarias "Bertrand„, R. Garrett, 73 e "Rodrigues„, R. Aurea, 188, ao preço de 10$00.

**Dr. Vasco Fernandes**
Clinica Geral e Doenças Tropicaes
Consultas das 16 h. ás 20 h.
Rua Garrett (Chiado) 74, 1.° — Telefone C. 2186
Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.° D.

## BOLSA DE LISBOA

14 de Maio

CONTADO

| VALORES | Efectuado | Comprad. | Vendedor |
|---|---|---|---|
| P. Int. 6 1\|2 °\|° 1923 Ouro | 894$00 | 890$00 | 895$00 |
| » Ext. 3 °\|° 1.ª serie. . . | 922$00 | 920$00 | 922$00 |
| » » 3 °\|° 2.ª » . . . | — | 915$00 | 919$00 |
| » » 3 °\|° 3.ª » . . . | 965$00 | 965$00 | 968$00 |
| Banco Comer. de Lisboa | — | 500$00 | — |
| » Lisboa & Açores. | — | — | 550$00 |
| » de Portugal . . . | 993$00 | 997$00 | 1.000$00 |
| C. C. F. de Benguela . . | — | 163$00 | — |
| » » » N. e L. 3 °\|° 2.° g. | 106$00 | 105$50 | 106$00 |
| » das Aguas de Lisboa. | 247$00 | 245$00 | 249$50 |
| » Gaz e Electric. coup. | 358$00 | 355$00 | 360$00 |
| Soc. Industrial Aliança . | 161$50 | 160$00 | 163$00 |
| C. Portugal e Colonias . | 111$50 | 111$00 | 112$00 |
| » Nacional de Navegaç. | 275$00 | 275$00 | 276$00 |
| » Tab. de Portugal. . . | 620$00 | 621$00 | 625$00 |
| » Portug. de Tabacos . | 403$00 | 403$00 | 405$00 |
| The Match Tobacco T. S. C.ª ant. . . . | — | — | — |
| Idem mod . . . . . | 99$50 | 99$00 | 100$50 |
| C. Amboim. . . . . . . | 182$50 | 182$50 | 183$00 |
| » Col. Buzi 1.ª emissão | — | 96$00 | 99$00 |
| » Col. Buzi 2.ª emissão | — | — | 97$00 |
| » de Seguros Sagres . . | — | 865$00 | — |

A PRAZO

EFECTUADO

| | | | |
|---|---|---|---|
| C. Aguas L. 3.ª . | 25[illegible]$00 | Gaz e Eletr. 3.ª | 375$00 |
| Amboim 3.ª . . | 188$00 | Cabinda 3.ª. . . | 3$40 |
| Norte e Leste 3.ª | 107$00 | C. N. Naveg. 3.ª | 280$00 |
| Tab. Portug. 3.ª | 630$00 | C.ª do Buzi 3.ª . | 98$00 |
| Port. e Colo. 3.ª | 113$00 | Match mod. 3.ª . | 101$00 |

# A MUSICA

# O concerto de Francine Benoit EM COIMBRA

Leitor: Permite-me que eu falte á circunspecção devida ao jornal tratando dum tema que podes acoimar, sem nenhum receio, de futil. Chama-lhe *variações* e não ficarei abespinhado. Variações sobre musica. A's vezes apetece fugir á gravidade da *res publica* em troco de um pouco de vagabundagem lirica, anti-normativa e sinuosa. E' um luxo do espirito. Tambem os candidos homiliastas catolicos gostavam de esmaltar a sarça moralistica com algumas flores profanas, de vago perfume heterodoxo. Depois, voltaremos insensivelmente ás coisas sisudas da vida, com as sobrancelhas carregadas e a mão mais pesada de preceitos. Variar é viver....

Como vivo em Coimbra, leitor, pouquissimas vezes oiço musica, a não ser a dos rouxinois de regadio e de sequeiro: os do Mondego sobre os choupos e os da Alta sobre os tablados. Meses e meses se passam sem que o meu mundosinho de ideias apresente uma falha metodica: ergue-se monotono e esteril, na sua estrutura só logica, apenas envolvido pela musica esparsa da natureza, cuja orquestração sai disto: de um balido de ovelha, da cantiga de um galo oprimido pelo acastelar de algumas nuvens, de um pio de passaro combinado com o tremor das asas ruflando.

Sôbre estes motivos, a massa dos verdes e das terras compõe polifonias, a que alguns ruidos mecanicos dão uma coloração pianistica: a sereia do automovel, o arfar da *camionette*, e três, quatro notas puramente musicais de uma campainhada de electrico. Mas mesmo assim é raro, muito raro que esta partitura de surdinas se verta em meus golfos desolados.

Pouquissimas vezes oiço musica e devo confessar que tive uma educação auditiva demasiado filisteia. A'parte meia duzia de têmas de canto-chão e de orgão, umas matinas de Baldi, um preludio de Bach desenhando a sua crista de acordes ao longo das ansas agudas da *Ave Maria*, de Gounod, o meu activo de ouvinte só regista modinhas e fados, rodeando a ilha turistica das perversas operetas de Viena. Isto parece que perverte para todo o sempre um ouvido. Não sei... Mas lembro-me de que quando ouvi pela primeira vez boa musica, passada a fase de enjôo que produz em nós todo o mar alto, essa musica entrou em mim de vagar, como que por frinchas capilares ainda intactas, abertas no bloco das velhas sonoridades fandangueiras, organizando-se no meu intimo com antigas sensações de uma sofreguidão abafada. E voltava então ao orgão da minha velha igreja, aos seus registos roufenhos, ás suas oitavas de suave lançatura que me abriram o mundo dos sons, e até ao humilde pulmão de coiro do seu fole, que respirava sob a pressão da pata do Augusto Escanchado...

(Ficou entendido, leitor, que este meu "fundo„ é um parentesis. Podemos abrir aqui um pequeno regato melancolico sem que ninguem nos incomode. Não é?)

.... Pois voltava ao orgão com o perturbante alvoroço de uma iniciação quasi esquecida. E assim, quando ha dias ouvi algumas paginas de Franck e Debussy interpretadas em Coimbra por D. Francine Benoit, repeti a viagem harmonica, seguindo de novo o itinerario de surpresas que já alguma vez experimentara. Ora, aconteceu que, sabendo da morte do organista da minha infancia, um velhinho de nome João das Neves, somou-se ao meu estado receptivo a angustia de quem percorre um caminho cortado de cruzes. A musica romantica tinha alusões sentimentais de nitido contôrno depressor. A musica moderna não tem: dirige-se a uma cumieira emotiva talvez mais serena, com certeza muito mais forte, sem escorregar para estas vertentes de deliquio em que me sentia lançado. Por isso não sei explicar o meu abatimento desse dia, meio obscurecido, meio claro.

Certo é ser a musica uma encruzilhada de contradições. Escapa-nos o nexo seguro entre um tema melódico e a pura ideia que lhe corresponde no espirito, entre o "melos" e o "logos", a sensibilidade e a razão. Mas senti, senti que havia entre certo coral de Franck e certo nucleo de pensamentos em mim definido e expresso uma relação essencial, uma perfeita sotura carregada de mutuas alusões. Em certos momentos, a notação musical é tão logica como o silogismo ou o teorema.

Francine Benoit toca Debussy e Franck com sonoridades fidelissimas. Decorativa nos "arabesques", é grave e concisa onde a musica perde o descritivo para desenhar intimidades. Ai os seus dedos percutem quasi com a força o virginal do compositor no momento unico do transe da inspiração para o teclado. Quem me consente dizer isto?—O que eu sinto, e o respeito perdido num artigo parentetico ás palavras solenes e frias, revestidas de autoridade...

**Vitorino Nemesio**

**Molduras para Retratos**
LINDOS E GRACIOSOS MODELOS EM TODOS OS FORMATOS
Sempre as ultimas Novidades de Paris e Londres
— Enviam-se encomendas para a Provincia —
PAPELARIA PALHARES
Lisboa—139, R. do Ouro, 143 — Telef. Central 842

**Prefira V. Ex.ª**
esta casa, para mandar executar todos os trabalhos, novos e reparações, de marceneiro, estofador, polidor, encerar e colocação de oleados. Moveis novos e usados. Otomanas, chais-long's, maples e confortaveis, executam-se, trocam-se e tenho para vender a preços limitados. Trabalho solido e bom acabamento. Orçamentos gratis. Postal a
J. Costa Pais, Rua do Arco, a S. Mamede, n.° 29 (junto ao Arco) — Tel. N. 6335

**Restaurant Paco da Rua das Gaveas**
Está aberto toda a noite—Póde-se comer com toda a confiança
Prasqueira velhissima e Ginja melhor do que Gherry

**Pianos "ADOLF LEHMANN"**
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
R. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

# O Fado

## Hoje, a noite de Armandinho

Realiza-se hoje a anunciada festa de homenagem ao simpatico Armandinho e seu viola Georgino de Sousa.

Desde ha muito que lhes era devida uma sincera homenagem, pelos meritos revelados como guitarrista; no seu genero é hoje considerado o mais primoroso artista, imprimindo sempre uma melodia sincera, acompanhado de acordes maravilhosos pelo seu consciencioso viola, fazendo reviver o velho fado de Petrolino.

Está confiada a gerencia do Solar da Alegria ao legitimo fadista Alberto Costa, que com porfiado esforço tem conseguido dignificar o fado, tornando-o altivo e sincero; possivel de ser ouvido, e até por quem ainda ha pouco o julgava detestavel e deprimente.

Por deferencia e admiração pelos homenageados faz-se ouvir a "troupe" "Gounod", bem como os melhores elementos cantadores.

**Solar da Alegria**
Praça da Alegria, 56
Telefone N. 4325

## NO COLISEU

### CAPSIR, ALCAIDE E GRANDINI

hoje na ultima representação do

### «BARBEIRO DE SEVILHA»

**6.ª feira, "Manon"—Sabado, "Turandot"**

Mercedes Capsir, Tomaz Alcaide e Edmundo Grandini, três notabilissimos artistas consagrados pelo nosso publico, interpretam esta noite, no Coliseu dos Recreios, os principais papeis da bela opera "Barbeiro de Sevilha„, em que todos teem soberbas criações.

A grande "diva„ Mercedes Capsir, que faz a sua penultima apresentação, cantará na lição ao piano as "Variações do Carnaval de Venesa„ e pela unica vez a linda "romanza„ do maestro Rui Coelho "O Rouxinal„.

Amanhã não ha espectaculo para se proceder ao ensaio geral e montagem da celebre opera de Puccini, *Turandot*, que vai ser posta em scena, no proximo sabado, com grande magnificencia e esplendor.

Na sexta-feira, faz a sua estreia na opera *Manon*, de Massenet, o celebre tenor Alexandre Wesselwki, que nos principais teatros liricos do mundo tem obtido o mais estrondoso e formidavel sucesso.

**Armando Pereira**
e
**Rodrigues de Mattos**
RUA DO CARMO, 43, 2.°-E.
Telef. C. 2504

**OLIMPIA CLUB**
Em grande sucesso
"Seven Olimpia Girls" com seu "Excentrico"
e Anita Alonso Coupletista Frivola
Na Taverne:
Bella Fiorenze
Artista Enciclopédica

**ADIVINHA N.° 9**

1.ª QUADRA

Quieta estou e o mundo côrro,
sob os olhos ando á vez;
posso tremer, mas não morro,
morra embora quem me fez.

## NOVIDADES LITERARIAS

# DO LIVRO

## «A Cidade Maldita»

# do jornalista Belo Redondo

## transcrevemos um capitulo

**Belo Redondo**

**Belo Redondo, «reporter» experimentado, que conhece os «bas-fonds» de Lisboa, pelas necessidades da sua profissão, aproveitou este conhecimento da cidade para escrever um livro de emoção e interesse—*A Cidade Maldita*—narrativa violenta da vida dos «clubs», do vicio, do roubo, do crime.**

**A vibração e a observação directa de Belo Redondo garantem uma grande leitura á *Cidade Maldita*, que, no Concurso aberto, entre jornalistas, pela Parceria Antonio Maria Pereira, alinha com *Um Aprendiz de Apolo*, de Mario Reis, e com o guia romanceado da viagem *De Lisboa a Sevilha*, de Rogerio Perez.**

A's quatro horas da madrugada, extinto o ultimo eco de existencia, Monsanto dorme. Essa quietação é feita, porém, de terrores, da memoria de fantasmas que espreitam no fundo das pedreiras os timidos que ousam escalar a Serra. Monsanto é a grande colonia criminal da cidade, o refugio da frandulagem audaciosa que, todos os dias, desce até ao burgo, para surpreender a Policia com as proezas mais atrevidas.

Os seus caminhos, as suas furnas, os seus recessos tem historias tétricas, povoam-se de duendes que evocam singulares episodios de sangue e de latrocinio: na furna da Pimenteira, o crime do cabo da Municipal que trespassou a sabre a namorada ingenua; na do Gêsso, a explosão de bombas destinadas aos atentados da «Legião Vermelha»; na da Preta, o assalto a dois namorados, que foram mortos e roubados; na da Figueira, a liquiração misteriosa, a tiro de pistola, do estudantinho de quinze anos Zanatti; ao cimo, nos termos de Campolide, o sacrificio heroico do alferes Gonçalves da Luz, morto com uma granada de republicanos, e o do alferes Martins, morto por monarquicos, ambos na revolução de 1919... e o cortejo horrivel dos espectros não finda, todas as noites a Desgraça passeia as suas figuras macabras pelos contrafortes da Serra tragica, enquanto na solidão pesada e negra o remorso vigia...

O forte, ao alto, com uma lampada de luz mortiça sobre a ponte que conduz ao «gradão», é uma sentinela rigida na terra adormecida. A' sua volta movem-se fantasticos vultos negros, figuras de cavaleiros que espreitam as trevas sob o palido alvor da manhã que vem proxima. E, á medida que o automovel galga a estrada estreita de macadame, a caminho da prisão, as figuras precisam-se mais, contornam-se nitidamente as silhuetas e surgem patrulhas de cavalaria da Guarda Republicana que andam em serviço de vigilancia. As ordens militares são severas e as providencias visam a evitar alguma surpresa contra o prestigio da autoridade: é que do forte-prisão de Monsanto vão sair para o degrêdo trezentos condenados, que embarcarão em Belem, ao romper do sol.

Cá fóra, na noite fria, dormem, ao relento sôbre o caminho humido, palidas figuras de mulher — mães, irmãs, filhas, esposas, vitimas inocentes que vêm dizer ao Crime o ultimo adeus e o ultimo perdão. Algumas soluçam alto, rendidas e esmagadas ao castigo da Lei, que as condenou tambem áquele afastamento que — para tantas! — será eterno. O degrêdo, nas plagas doentias de Africa, entre os paredões de S. Miguel de Luanda ou nos matagais, sob as ardencias implacaveis dum sol que é como fogo, trás a todas a ideia da morte. O que vai ser dos condenados, lá tam longe, num abandono que é mil vezes pior do que o desconforto das prisões subterraneas do forte? E a pregunta repurcute-se em secas pancadas nos corações anciosos dessas mulheres que sofrem, acordando em tumulto os receios e pavores mais crueis.

O automovel parou a distancia, por intimação dum dos soldados. Dentro estava Aninhas, mais doente e mais palida, uma profunda amargura a desenhar-se-lhe nas faces cavadas. Em poucos meses, a tuberculose avançara assustadoramente, tornando-a duma fragilidade diafana. Hemoptises constantes, que riscavam de vermelho seus labios brancos, e uma tosse desabalada tinham trazido a Reinaldo a convicção do irremediavel, mas a mundana, mesmo nos periodos mais intensos do mal, acreditava na possibilidade duma ressurreição e, quando as amigas e companheiras de desventura a visitavam, para lhe levarem dinheiro e confôrto, dizia-se sempre melhor.

Aninhas teimara em levantar-se naquela madrugada, para a romagem de sacrificio que se impuzera. O irmão — e ela guardara sempre, até ali, esse segrêdo — era um dos gatunos mais famosos da cidade. Caíra no crime aos 16 anos, mercê do desamparo e da miseria; e, depois dela se perder, era á sua bolsa que recorria, quando se encontrava preso ou quando não tinha que roubar. A solidariedade que os ligara no lar materno, desde o berço, não se quebrara depois, nas horas de opróbrio e de desgraça que ambos haviam vivido. E como ele, impenitente, acabara por ser condenado a pena maior, ali vinha ela para o vêr seguir o caminho do degrêdo, no desejo de dizer-lhe a ultima palavra de carinho. Faltava-lhe mais essa durissima prova, para que fôsse completo o seu calvario de amargura...

Reinaldo saíu do carro, dizendo-lhe:

— Fica aí, que pode fazer-te mal o ar da noite. Eu vou lá dentro pedir licença para te despedires do Manuel.

E foi. Deixaram-no passar ao «gradão», apesar da severidade das providencias tomadas.

Lá dentro, na cadeia, vai uma azáfama enorme. O sr. Queiroz, chefe dos guardas, logo que a meia noite bateu, foi de «grupo» em «grupo», de enxovia em enxovia, despertar os presos condenados a degrêdo, e que se levantaram praguejando. Resignados á fatalidade do seu destino, a noticia do embarque proximo não surpreendeu a maioria e, agora, ei-los formados, para a chamada.

Designados, um por um, começa, depois, cada qual a arranjar o saco de viagem, enchendo-o com as bugigangas e roupas de seu uso. E, de todos os lados, ouvem-se queixas e pragas, á lembrança do inferno que os espera nas terras malditas da expiação e da morte.

Pronta a bagagem, os condenados sóbem ao «redondo», o largo espaço circular que domina as profundezas do forte, onde vai fazer-se a contagem — não se dê o caso de ficar algum escondido — mas, antes, trocam abraços e cumprimentos com os «felizes» que não partem ainda:

— Eh, gente! Até á volta.

Um, mais animoso, chalaceia:

— O sol de Africa cresta, mas não ha-de matar. A pele e o coração querem-se duros. E eu levo a banza, para nos acompanhar no fado, aos serões...

Outros vão dizendo da sua fé em terem as penas reduzidas a um têrço, com os perdões que o Govêrno dará.

Reinaldo, junto á grade que olha para o «redondo», vê-os chegar, á luz de candieiros de petroleo e lanternas, movendo-se como espectros na deficiente iluminação do forte e agrupando-se, pouco a pouco, sob a larga abóbada. Não lhe consentem que passe dali e é por entre os grossos varões de ferro que ele procura descobrir o irmão de Aninhas. Na obscuridade mal se distinguem as feições dos condenados, mas adivinham-se caras patibulares que se abrem em sorrisos frios de ameaça e de odio ou se cerram em traços sombrios de revolta e de mágua. O medico da cadeia, por exigencias da profissão, vem vê-los á grade, ao lado de Reinaldo, e, para distraír-se, por curiosidade de técnico, assinala, para o director, as caracteristicas criminais de cada um:

— Olhe, director, aquele de capote que ri alto, com um riso feroz, mostrando os dentes dum só lado, é um homicida-nato. Belo exemplar antropológico! Não repara nas saliencias e nas depressões craneanas dele? Singularissimo... singularissimo...

Vão-se os presos ajustando, por ordem de «grupos» e enxovias, á medida que o sr. Queiroz percorre a lista, fazendo, alto, a chamada, com todos os elementos de identidade:

— José Joaquim Manuel, mais conhecido por Francisco Ventura, que tambem usa os nomes de José Joaquim e de Manuel Ventura, por alcunhas o «Ventura» e o «Ouriço»...

A' citação aparece um rapaz atarracado, muito novo, a queixar-se duma dôr no peito. Levam-no ao exame medico, na secretaria. O facultativo recebe-o desconfiado, por que sabe de que recursos são capazes os condenados, para adiarem a partida e fugirem ao degrêdo. Ausculta-o, examina-o demoradamente e diz-lhe, por fim:

— Tens saude para ires e voltares, graças a Deus. Essa tal dôr de peito não te mata tão cêdo, descansa. Assim tu resolvas ter juizo...

E logo, para o director, a meia voz:

— Este homem é um exemplar interessante de gatuno. As mãos, longas e simiescas, revelam nele o ladrão de nascença. Só o poderia salvar um trabalho aturado e inteligente de educação, sob uma tutela permanente e dominadora. Vai para o degrêdo mas... aposto que lá mesmo roubará, ha de roubar até que lhe roubem a vida. Para tais criminosos, como para os homicidas hereditarios, esses de mãos curtas e papudas, seria de aconselhar o isolamento celular.

— Nenhum criminalista aceita, hoje, essa opinião, doutor. O isolamento em cela é a condenação mais cruel e menos util á sociedade, porque representa a transformação dos criminosos em loucos. A terapeutica criminal tem de ser orientada no culto das coisas belas e no amor das coisas sãs, pela aplicação e pelo exemplo das virtudes civicas e morais.


**LEITE CERTIFICADO**

Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade. Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.

Pedidos á **Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30** ou pelo *Telefone T. 1311*

**COMPAGNIA ITALIANA TURISMO**

CIT ROMA

Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços oficiaes.

**ANO SANTO** — Preços reduzidos nos bilhetes e nos hoteis para comitivas e excursionistas.

Pedir informações na Rua dos Fanqueiros, 15—**Tel. C. 3567.**

**Quer a sorte grande?**
**Hàbilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**

**Sortes grandes?**
**só o RINA as vende**
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

**Condes**

Zola, encenado por L'Herbier

**O Dinheiro**

# A Cidade

N. 4761

**Reparações automoveis**

**S I C A L**

Av. 5 de Outubro, 199

## Chá das cinco

### Lagrimas

*Ha mulheres que se julgam superiores a todo o mundo que as cerca. As outras são um zero ao seu lado. Os homens são simples brinquedos nas suas mãos. Com um sorriso, com uma frase, com um simples silencio, ás vezes, conseguirão tudo o que querem. Mulheres e homens serão simples fantoches nos seus dedos. E assim levam a vida, embaladas nessa ilusão de orgulho, convencidas de que fazem parte duma humanidade escolhida para reinar, para triunfar, para submeter os outros milhões de seres que andam pela terra com as mãos no ar....*

*Um dia, porém, vem uma destas surprezas que a vida reserva aos fantasistas, e a mulher forte, a mulher orgulhosa, a mulher superior, sente o coração apertar-se-lhe numa tortura imensa, torcer-se-lhe a garganta em convulsões e chora como uma criança.*

*Os outros, os que estão acostumados a olhá-la de baixo para cima, a vêr nela uma super-mulher, não cabem em si de surpreza:*

*—São os nervos! E' neurastenia!*

*E procuram explicações, as mais mirabolantes para compreenderem porque é que essa mulher chora.*

***Afinal, é nesse momento que ela se revela inteiramente, que ela mostra a sua alma, que ela é—mulher.***

*Não poupes as tuas lagrimas, não as recalques na tua alma, receiosa de perder o prestigio que tens ante a multidão. Deixa que elas côrram livremente pelo teu rôsto, porque assim o teu olhar ficará mais limpido e o teu coração mais livre. Quando sofreres, quando a Vida, o Amôr ou a Maldade te ferirem, dá largas ao teu pranto e crê que nada perderá o teu nome e em nada diminuirá a tua superioridade.*

*"O Amôr é uma elevação da alma para Deus„ — escreveu um dia, num album, Luis de Almeida Braga. Mas para que a alma se eleve para o céu, é preciso que os labios nunca recusem a palavra que se sente e que os olhos deixem correr as lagrimas que veem do coração....*

**Felix Correia**

## O «Farman-Titan»

### vôa no Domingo sôbre Lisboa

**Iniciam-se no domingo os vôos ao publico sôbre Lisboa no magnifico avião "Farman-Titan", para o que já está aberta inscrição na rua do Alecrim, 33, 2.º** (telef. T. 3003).

**As inscrições terminam na sextafeira ás 18 horas e no preço do bilhete está incluido o transporte em automovel ao aerodromo da Amadora, com direito a uma hora de espera. Para grupos** de 4 pessoas ha vantagens especiais nas inscrições.

O "Farman-Titan" foi ontem alugado **expressamente pelo lavrador sr. Vicente Santo, para uma viagem a Almeirim. O vôo, que se realisou de manhã, em optimas condições, deixou maravilhado aquele importante proprietario. A aterragem fez-se num campo propriedade do proprio sr. Vicente Santo.**

## O FADO

Realiza-se ámanhã, no "Ferro de Engomar", mais um grandioso certame de fados, em que tomam parte, além de **Maria do Carmo**, a figura mais popular e mais querida da Canção Nacional, os conhecidos cantadores **Ermelinda Vitoria e José Porfirio.**

O telefone do "Ferro de Engomar" é o Bemfica 67.

**Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D. Tel. 2883 N.**

**Casa Arte e Ménage**

***Ninguem compre tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais, sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 11, 1.º***

A MARINHA MERCANTE

# As carreiras maritimas para os portos brazileiros

## e o que diz o comandante Guilherme Vidal

A'cêrca da campanha pró-navegação nacional para o Brasil, elemento de riqueza confiado a empresas estrangeiras, ouvimos hoje o antigo comandante da Marinha Mercante, sr. Guilherme Vidal Junior, figura prestigiosa que acompanhou o Principe D. Luís Filipe na viagem que fez a Africa.

— Desde 1901 — diz o comandante Guilherme Vidal — que deixámos de ter navegação regular para esses importantes portos. **Liquidou-a a malfadada Mala Real Portuguesa por motivos que não temos necessidade de apreciar; mas sem que aos seus navios faltassem numa só viagem carga e passageiros para um seguro trafego remunerador;** e apesar de todos os esforços inteligentes e pertinazes, sossobrou essa tentativa, porque principalmente tinha sido iniciada sem o suficiente capital circulante, sem protecção dos Govêrnos do país, tendo de adquirir tudo a crédito e, portanto, mais caro e com dificuldades para fazer face aos cumpromissos resultantes da sua primeira administração em resultado da sua navegação para a nossa provincia de Moçambique que estava então no seu inicio de desenvolvimento e não podia sustentar essa navegação por falta de trafego suficiente. Quem inutilizou os esforços generosos da ultima administração dessa companhia, não foi a falta de trafego de carga e passageiros; mas unicamente a ausencia de capital circulante e a falta de auxilio dos Govêrnos que, pela sua pouca orientação e péssima administração economica, tornaram infrutiferas as mais honrosas diligencias da Associação Comercial de Lisboa. Não se lembraram então os Govêrnos de que a navegação estrangeira continuava na sua propaganda comercial, sustentando as suas linhas de navegação actualmente em um enorme progresso, e desviando pouco a pouco dos mercados brasileiros o comercio português. Se a concorrencia do comercio e navegação estrangeira foi enormissima e é actualmente enorme, o indiferentismo dos Govêrnos do nosso país, no que respeita a estes assuntos em nada lhe foi inferior.

— E o Brasil dará a preferencia á nossa frota?

— O verdadeiro entusiasmo e a mais honrosa preferencia e patriotismo que os paquetes da Mala Real sempre encontraram no Brasil, a verdadeira lealdade e dedicado amor patrio daquelas centenas de milhar de irmãos de além-mar, obrigam-nos a considerar que representou um verdadeiro crime a paralização dessa navegação; e que isso só provou uma criminosa indiferença dos Govêrnos pela riqueza e desenvolvimento do comercio do país.

— Quantos milhões de libras são pagos á navegação estrangeira pelo nosso trafego de passageiros e exportação para o Brasil?

— Uma importancia enorme, que bem podia em grande parte poupar-se ao país, e que representa um pesadissimo encargo que podia concorrer em beneficio da nossa depauperada economia.

E quando o nosso entrevistado defendeu este ponto de vista no Congresso Maritimo Nacional, recebeu adesões como as seguintes:

**Da conceituada firma V. Ramos: «A paralização da nossa navegação só prova a nossa mais miseravel administração e desprêzo por todos os assuntos de riqueza para Portugal».**

Do benemerito negociante Comendador Gabriel Carregal: «Receba cordeais aplausos pela forma como defendeu no Congresso a navegação para o Brasil. Se a minha palavra, embora de longe, o pode animar, aceite-a como adesão e prosseguir nessa luta tão nobre quanto util ao nosso querido país. Continue, pois, batalhando e tenha a convicção de que com esse seu esfôrço presta assinalado serviço ao nosso querido Portugal».

* * *

E o comandante sr. Guilherme Vidal, terminou, recordando o êrro de termos abandonado a navegação para o Brasil:

— Não se lembraram então os Govêrnos, que a navegação de cada país é o seu elemento de verdadeira propaganda contra o comercio estrangeiro que a todo o custo procura aclimar naqueles importantes e florescentes mercados todos os produtos similares aos nossos e que um dos instrumentos mais eficazes dessa concorrencia é certamente a sua navegação feita entre os países produtores e os portos do Brasil. Não se lembraram que sem marinha mercante não ha comercio que não seja onerado com grandes encargos solvidos em oiro; e o nosso país que lhe deve as suas grandezas e que lhe deve mesmo tudo o que é, não tem marinha mercante digna desse nome e essa pequena parcela que existe só a representa coberta de passadas glorias e vitoriosas lutas. Não compreenderam os Govêrnos que a marinha mercante é um dos principais elementos de riqueza publica, que sem ela não é possivel sustentar comercio para os mercados estrangeiros, e que de todo o nosso comercio externo, se o mais importante é sem duvida o que mantemos com a Inglaterra, aquele que mais nos favorece na balança comercial é certamente o que temos tido com o Brasil. A bandeira do navio que transporta a mercadoria, nacionaliza-a, por assim dizer, e para exportar os produtos nacionais faz-se necessario ter uma marinha nacional que defenda o nosso comercio contra a concorrencia e até mesmo contra a imitação e falsificação dos nossos produtos.

**Leilão de Livros**

A's 21 horas de hoje principia na Liquidadora—Avenida da Liberdade, n.º 149, o leilão promovido pela **LIVRARIA MORAIS.**

Recomendamos este leilão aos amadores de raridades bibliograficas.

**MUJIK** São Luís

NO CENTRAL CINEMA

# AS teorias psicanaliticas de Freud

## explicadas num filme

O cinema, possuidor duma linguagem propria, clara, intuitiva, universal, é actualmente considerado como sendo o melhor auxiliar da pedagogia. E embora a cinematografia cultural não tenha ainda atingido nem o desenvolvimento nem a perfeição que seriam para desejar, alguns raros mas poderosos exemplos se registam.

Um deles, *O estranho caso do Professor Mathias*, apresentado hoje no «Central» por Raul Lopes Freire, merece particularissima referencia, pois não só se abalança a expôr, explicar e justificar uma teoria ousada e modernissima como reune ao alcance e á propriedade scientifica a beleza e a emoção que devem emanar as obras primas da arte cinegrafica.

Em 1929, o nome de Sigmund Freud já não é desconhecido de ninguem. As teorias que o celebre medico psiquiatra vienense reuniu sob a designação de *Psicanálise* são consideradas e discutidas em todos os centros cultos. Mas a sua transcendente complexidade dificulta a compreensão e a apreensão utilitaria dalguns dos seus capitulos mais interessantes, quer sob o ponto de vista de pura especulação intelectual, quer ainda — e é este o seu maior inconveniente — quanto á metodisação da Psicanálise como instrumento terapeutico, no tratamento das enfermidades nervosas.

De facto, a maior parte dos numerosos livros publicados sôbre o assunto não consegue expôr com suficiente clareza os preceitos basilares da maravilhosa teoria, limitando a um numero muito restrito o circulo de iniciados, o que reduz os beneficios que dela pode auferir a humanidade.

*O estranho caso do professor Mathias*, com o qual Pabst se propôs suprir tais deficiencias na parte mais importante e delicada da doutrina de Freud (a interpretação racional dos sonhos), cumpre perfeitamente a sua ardua missão, demonstrando com a reconstituição fiel dum *caso* autentico os dois principios angulares defendidos por Freud:

1.º — «*Entre o caracter confuso e incompreensivel do sonho e a resistencia que se experimenta em desenvolver-lhe o pensamento latente, existe uma relação secreta e necessaria*».

2.º — «*E' o material latente do sonho que determina o conteúdo manifesto, quasi até aos seus minimos detalhes; cada um desses detalhes não deriva duma ideia isolada, mas de varias ideias oriundas desse fundo* (o material latente) *e que não estão necessariamente relacionadas entre elas. Podem pertencer aos dominios mais diversos das ideias latentes. Cada detalhe do sonho é, propriamente, a representação no conteúdo do sonho dum certo grupo de ideias desconexas.*

*O estranho caso do Professor Mathias* não é um *bluff* pseudo-scientifico. Na sua elaboração colaboraram especialistas da Psicanálise, como os doutores Karl Abraham e Hans Sachs. Isto justifica o interesse despertado pelo filme de Pabst nos meios medicos da Europa. E além disso os frequentadores do Central que se não interessem pelos misterios do subconsciente encontrarão no *Estranho Caso* um drama intenso e empolgante, interpretado com superior realismo por Werner Krauss, Ruth Weyher, Ilka Grüning e Jack Trevor, já sem falar na verdadeira maravilha de técnica cinegrafica conseguida por Guido Seeber, Curt Oertel e Robert Lach, que bastaria para valorisar *qualquer* pelicula cinematografica.

F. L.

HERTZIANA, LIMITADA
R. Augusta, 280, 1.º
Material Radio de Super qualidade
Representante das primeiras casas europeias e americanas de T. S. F.

# A Cidade

TIVOLI
A's 21
A GRANDE CULPA

O NOSSO CONCURSO

# NA adivinha

## publicada hoje a decifração está lá mesmo escrita . . .

A adivinha que publicamos hoje da serie do nosso concurso é das mais interessantes, e tambem das aparentemente mais dificeis.

Pertence rigososamente ao *folklore* português, regional, de que tem um cunho acentuadamente nativo e ingenuo. "Aradeta„ é vocabula fóra dos dicionarios, e que significa "arado„ pequeno.

Se não temos publicado sempre adivinhas que poderiam fazer parte da etnografia, é porque elas oferecem um certo embaraço, principalmente ás crianças, que são uma boa parte dos concorrentes.

A adivinha de hoje parece, talvez, complicada, mas afirmamos que se mete pelos olhos dentro.

### As cadernetas são de tipo unico

Como temos dito, as cadernetas para este Concurso são de modelo do *Diario de Lisboa*, isto é: de tipo unico, a fim de se dar ao Concurso um metodo de organização que a experiencia aconselha.

Cadernetas improvisadas ou sem serem as do nosso jornal, que se encontram nos locais que temos apontado—**não poderão ser aceites.**

Os vendedores do *Diario de Lisboa* fornecem cadernetas a quem lh'as pedir.

### Premios

Já se aproxima de duas centenas o numero de premios recebidos.

O **automovel** "Essex„ será exposto no novo "Stand„ da Sociedade Portuguesa de Automoveis. Sendo o carro no valor de **35 contos,** constitue um premio verdadeiramente sumptuoso.

Na casa David & David, do Chiado, estão expostas as **100 libras em ouro.**

A seu tempo se exporão ao publico todos os premios.

## Uma mulher agredida a tiro

No logar de Pé do Monte, em Sobral de Monte Agraço, de ha tempos que um individuo de nome Fernandes Malaquias, perseguia uma sua visinha, Rosalina da Piedade, de 36 anos, casada com Antonio Eugenio, procurando por todos os meios comprometer-lhe a reputação.

Hoje, como mais uma vez fôsse repelido por ela, alvejou-a com três tiros, ferindo-a gravemente com duas balas.

A Rosalina foi transportada para Lisboa, para o hospital de S. José, tendo dado entrada na respectiva Sala de Observações, em perigo de vida.

O autor da proeza fugiu depois da agressão. Como varias pessoas o perseguissem, chegando uma delas—um individuo de nome Manuel dos Santos—a alvejá-lo a tiro, o Malaquias, ao reconhecer-se perdido, deitou se a um poço, de onde o tiraram já morto.

SELECT
Avenida da Liberdade, 3
AMANHÃ
Chá da Moda

UMA RIQUEZA NACIONAL

# O carrilhão de Mafra dá amanhã o 1.º concerto

## depois das reparações que lhe fizeram

A cerimonia inaugural que ámanhã vai realizar-se em Mafra, representa um acontecimento nacional digno, a todos os respeitos, de que o registemos com relevo.

Os riquissimos carrilhões da Basilica, um dos quais está salvo da ruina certa a que o desleixo de muitos anos os condenará a ambos, são, na opinião dos entendidos, os melhores que existem no mundo.

Custaram em 1730—vai em duzentos anos!—qualquer coisa como oitecentos contos ouro, e teriam dentro em pouco de ser vendidos como sucata se a repartição dos Monumentos e o Conselho de Arte e Arqueologia não tem metido ombros á patriotica tarefa de lhes acudir, aproveitando neles, o tesouro inestimavel e o atractivo turistico que eles são.

O ilustre arquiteto sr. Adães Bermudes, que nesta realização tem uma fonte de trabalho extenuante, fez ha dias na Sociedade Nacional de Belas Artes, a proposito da reparação dos Carrilhões de Mafra, uma conferencia que todos os portugueses deviam de ter ouvido, porque foi sob todos os aspectos, mas sobretudo sob o ponto de vista da urgente e precisa valorização das coisas nacionais, uma lição completissima.

Poucas são, no novo e no velho mundo, as cidades que possuem carrilhões; e as que os têm ufanam-se deles, legitimamente, como de um raro e extraordinario elemento de valorização local.

São a tal ponto interessantes e estimadas lá fóra as audições desta naturesa, que a sua realização provoca sempre a curiosidade de milhares e milhares de pessoas, constituindo motivo para que se congreguem multidões enormes nos lugares a onde o empolgante espectaculo se realiza.

* * *

O concêrto inicia-se ás 16 horas e termina ás 18, com o seguinte programa:

I PARTE

1) *A Portuguesa*............ A. Keill
2) *Marcha Funebre*........ F. Chopin
3) *Sonata* (para carrilhão).................. J. Van Hoof
4) *a) Canção do ferreiro* (Canção flamenga) F. Andelhof
*b) Mãesinha* (Canção flamenga)................ E. Hullebrack
5) *a) Dança flamenga*.... Van Durme
*As tilias*.................... F. Schubert
6) *Amo-te*...................... E. Grieg
7) *Postludio*.................... Jef. Denyn

II PARTE

1) *Prelúdio*...................... F. Adrians
2) *Rapsodia portuguesa* (fragmento)............ Hussla
3) *Convite á dança* (canção flamenga do século XVI).
4) *Intermezzo*................ Van Hoof
5) *a) Milinka* (Serenata) Ian Blox
*b) Porquê?*.................. R. Schumann
6) *A Portuguesa*............ A. Keill

A *Marcha Funebre,* de Chopin, foi incluida no programa em obediencia a um piedoso costume actualmente adotado em todos os carrilhões do mundo, pois em todos eles se executa, depois do hino nacional, o celebrado e inspirado trecho musical, em homenagem á memoria dos soldados mortos na Grande Guerra.

* * *

O concerto de ámanhã, que será executado pelo habilissimo carrilhanar belga Theo Adriaens, repetir-se-ha, devendo o carrilhão tocar, d'or'avante, todos os dias, com programas especiais aos domingos.

Quando se deu em pensar a serio na reparação do famoso instrumento, um dos obstaculos que mais se opunham á realização das obras era a consideração do seu preço, considerado por muitos como incomportavel para as nossas minguadas disponibilidades financeiras.

Avaliaram-se, então, essas obras em 800 contos. Pois, segundo uma informação segura que obtivemos, não irá alem de 300 contos o arranjo dos dois carrilhões.

* * *

O avião taxi "Farman-Titan", da Sociedade Portuguesa de Estudos e Linhas Aereas, fará ámanhã um vôo sôbre Mafra, com passageiros, á hora do concerto.

## Festa militar no Stadio

Têm continuado os ensaios das duas grandes bandas que devem tomar parte na festa a favor das viuvas e orfãos de militares necessitados, que deve realizar-se no Stadio de Lisboa no proximo domingo, 19 do corrente.

Além dos concertos alternados, haverá mais nma grande parada de gimnastica de 1.500 homens da guarnição de Lisboa, diversos exercicios pela Escola Militar, Colegio Militar, Pupilos e Meninas de Odivelas, Cavalaria, Artilharia, Marinha e surprezas pela Aviação.

A avaliar pelos ensaios das bandas, e pela forma como as diversas tropas estão aptas, deverá a festa revestir um grande brilhantismo.

## Tenente Moreira Lopes

O tenente Mariano Moreira Lopes que tomou uma parte activa nos movimentos militares de 18 de abril e 28 de maio, e que no movimento contra-revolucionario de 7 de fevereiro ficou gravemente ferido, acaba de pedir para ser presente imediatamente á Junta de Saude.

## Um Lactario na Freguesia da Pena

A Direcção do Grupo Recreativo «Os Modestos» na sua ultima reunião, examinou o projecto dos estatutos para a fundação do Lactario da Freguesia da Pena.

## Lisboa-Sevilha e volta

A's 10,30 de sabado parte para Sevilha, passando sôbre Evora, o Junkers "Lisboa", o esplendido taxi-aéreo dos Serviços Aereos Portugueses, que regressa na segunda feira de manhã. A viagem de ida e volta custa 1:500 escudos.

## Concurso Hipico Internacional

### Taça de ouro da Peninsula

Tambem é aguardada com verdadeiro interesse a disputa da «Taça de Ouro da Peninsula» que o ano passado foi ganha em Madrid, pela equipe militar portuguesa, constituida pelos srs. capitão Mousinho de Albuquerque e tenentes Ivens Ferraz e Froes de Almeida, que ficará na posse da nossa équipe se fôr por ela ganha.

Esta prova faz parte do quarto dia de provas do Grande Concurso Hipico Internacional, cujas provas se iniciam no campo de Palhavã, no dia 18 do corrente.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

# Pelos teatros

## Adelina Fernandes

*A gloriosa interprete da nossa canção nacional, a brilhante actriz e colossal cantadora de Fados Adelina Fernandes, vai revelar ao publico de Lisboa o seu novo e inedito reportorio, apresentando-se no Teatro da Trindade, na revista «Pó de Maio», pela primeira vez contratada do emprezario José Loureiro. A sua estreia, porém, anunciada para ámanhã, só na sexta-feira se efectua, apresentando-se a querida artista em varios quadros da famosa revista, na qual continua em pleno exito o celebre numero «Qual a coisa, qual é ela?», por Santos Carvalho (do Porto), inspirado no concurso das quadras do «Diario de Lisboa».*

## «Viva a Folia!...»

*Para que resulte mais um belo atractivo da revista «E siga a dança...», no Teatro Variedades, e ainda para que a sua afinação seja completa, como tudo requere, o novo quadro desta peça «Viva a Folia!...», cuja estreia estava marcada para hoje, no elegante teatro do Avenida Parque, foi adiada para ámanhã, desempenhando o, além dos «compéres», Carlos Leal e Beatriz Belmar, mais os artistas: Maria Neves, Margarida Ferreira, Elisa de Guisette, Emilia Candeias, Sofia de Sousa, Joaquim Pratas, Alfredo de Sousa. Artur Rodrigues, Armando Machado e as bailarinas Sonia Botgen e Lucy Snow.*

## «O Tigre de Bengala»

*O scenografo Luiz Salvador está pintando os scenarios do 1.º e 2.º actos da comedia-farça «O Tigre de Bengala», original de Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, que está sendo activamente ensaiada no Teatro Nacional, pela Companhia Alexandre de Azevedo-Ester Leão.*

*«O Tigre de Bengala» deve subir á scena nos primeiros dias da proxima semana.*

## Atrás do reposteiro

E' definitivamente sexta feira que se efectua no Teatro Apolo a «reprise» da popularissima opereta portuense «O Garoto da Ribeira», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Ferreira, interpretada pela Companhia Cremilda de Oliveira, em que esta brilhante artista desempenha a protagonista notavelmente.

—Regressou ontem do norte a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que hoje se estreia em Setubal, com a peça «O Gavião». Durante este mês e em Junho percorrerá o Algarve.

—Hoje não ha espectaculo no Teatro Nacional, para se activarem os ensaios da comedia-farça «O tigre de Bengala», de Acurcio Pereira e Luna de Oliveira.

—No proximo sabado, 18, realiza-se no Teatro da Trindade a recita de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, autores da revista «Pó de Maio», que nessa noite completa 100 representações.

—A primeira peça a subir á scena no Teatro do Gimnasio é um original de Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Carvalho Mourao, intitulada a «Cova da Piedade».

—Georges Botgen, director da Companhia do Variedades, parte amanhã para Paris.

—Estreia-se hoje, no Teatro Rosa Damasceno, em Santarem, a Companhia Lina Demoel, que nesta cidade termina os seus espectaculos no proximo sabado, seguindo a fazer a sua «tournée» pela Beira Baixa-Abrantes, Castelo Branco, Covilhã e Guarda.

—Para o elenco do Teatro Maria Vitoria, do qual já fazem parte, entre outros, os artistas Ilda Stichini, Adelina Fernandes e Alfredo Ruas, foi contratada a actriz Sofia Santos.

—No Odeon está-se procedendo a trabalhos no palco, indispensaveis para o funcionamento desta casa de espectaculos, a começar em Junho, como teatro, com a Companhia Chaby Pinheiro, tendo como gerente o irmão deste artista, sr. Joaquim Pinheiro.

—Faz hoje a sua penultima apresentação no Coliseu dos Recreios a «diva» Mercedes Capsir que cantará pela ultima vez o «Barbeiro de Sevilha», em que tambem tomam parte o tenor português Tomaz Alcaide e o baritono Edmundo Grandini.

—Estreia-se hoje no São Luiz o celebre superfilme «Mujik», considerado o melhor trabalho de Lon Chaney.

—Regressou do Brasil, encontrando-se em Lisboa, o artista de revista e «music-hall» Silva Sanches, que obteve grandes exitos na sua viagem.

# CARTAZ

## TEATROS

*Trindade*—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
*Avenida*—A's 21,45—«O Poço do Bispo».
*Politeama*—A's 21,45—«Charleston».
*Apolo*—A's 21,45—«Gomes Freire (Avenida)».
*Variedades*—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»
*Coliseu* — A's 21,30 — Companhia de Opera Italiana—«Barbeiro de Sevilha».

## ANIMATOGRAFOS

*São Luiz Cine*—A's 21,15.
*Tivoli*—A's 21.
*Central Cinema*—A's 21,15.
*Olimpia*—Das 14,30 ás 0,30.
*Cinema Condes*—A's 21.
*Chiado Terrasse*—A's 20,30.
*Salão Ideal*—A's 20,30.


**Teatro da Trindade**
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 21 e 22,45
**Pó de Maio**

**Teatro AVENIDA**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE
**O Poço do Bispo**
DE
Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Musica de Wenceslau Pinto

**TEATRO VARIEDADES**
Duas sessões—A's 21 e 22,45
A Colossal Revista Popular
**E siga a dança...**
Sempre enchentes

**CURA DE HERNIAS**
Sem operação
Tratamento garantido
Calçada do Sacramento, 7, 2.°


## Companhia da Africa Ocidental Portugueza

S. A. R. L.

Para o fim determinado no n.º 1 do art. 179 do Codigo Comercial, são convocados os Snrs. Accionistas desta Companhia a reunirem-se em Assembleia Geral ordinaria no dia 30 de Maio corrente, pelas 16 horas, no edificio do Banco da Agricultura, na Rua de S. Julião n.º 191.

Lisboa, 14 de Maio de 1929.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral

(a) *Dr. Carlos Barbosa*

---

✝

## DR. JORGE MARÇAL DA SILVA

### FALECEU

Confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja

Irma Leite Mendes Silva, filhos, genro, Antonio da Costa Guimarães, Joaquina da Conceição Valente da Silva, Maria Natália da Silva Lopes Ribeiro, seu marido Julio Lopes Ribeiro, Maria Amélia Leite Mendes Alves, seu marido Miguel Augusto Alves e filhos, José Aristides Leite Mendes, sua mulher e filhos (ausentes), Ercilia Leite Mendes Silva, seu marido José da Silva Guimarães e filhos (ausentes), Octavio Augusto Leite Mendes, sua mulher e filhos (ausentes), Celso Marino Leite Mendes, Hilda Berta Leite Mendes Lino Gaspar, seu marido Antero Lino Gaspar (ausentes), Antonio, João e Joaquim de Avila Horta e demais familia.

Participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu marido, pai, sogro, filho, irmão, cunhado, tio e primo. E que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 16, pelas 11 horas da manhã, da Igreja do Coração de Jesus para o jazigo de familia no cemiterio Oriental (Alto de S. João).

# MUNDANISMO

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Madalena Lopes de Brion, D. Maria Margarida Galvão Mexia de Bramão, D. Gabriela de Sampaio de Carvalnosa Van-Zeller, D. Maria de Almeida de Eça Pimentel, D. Jeronima da Camara Berquó, D. Izabel Maria da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), e D. Maria Cecilia Sepulveda Souto Palmeirim.

E os srs.:

Visconde de Vale Paraiso, Gonçalo de Barbosa Sottomaior, Alfredo Lamas, Antonio Mendes de Castro e Vasconcelos e Augusto Reis Machado.

### Casamentos

Na paroquial igreja de Bemfica, sendo celebrante o reverendo Manuel Bento, coadjutor da freguezia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Frederica Duarte Monte Cembra de Valsassina, filha da sr.ª D. Suzana Augusta Duarte de Valsassina e do sr. Frederico Cesar de Monte Cembra de Valsassina, com o sr. Mario Lucio da Silva Heitor, filho da sr.ª D. Maria Emilia da Silva Heitor e do sr. Lucio Heitor, tendo servido de madrinhas madame Marques da Silva e a mãe do noivo e de padrinhos o sr. José Marques da Silva e o pai do noivo.

Terminado o acto religioso, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um lanche, partindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para Cintra, onde fixam residencia.

Na ocasião em que os noivos entravam na sua carruagem, o tenente aviador sr. Americo Sanches, com uma extraordinaria pericia, deitou sobre a carruagem um ramo de cravos e rosas.

Na «corbeille», via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realisou-se o casamento da sr.ª D. Amelia dos Santos, filha da sr.ª D. Candida dos Santos e do sr. Antonio Pedro dos Santos, já falecido, com o sr. Levindo Alves, servindo de madrinhas as sr.as D. Emilia Botica e D. Regina Moreira e de padrinhos os srs. José Botica e Alfredo Moreira.

Findo o acto religioso foi servido na residencia da mãe da noiva um lanche, seguindo os noivos depois para o estrangeiro, onde foram passar a lua de mel,

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

### Nascimentos

A sr.ª D. Maria Teixeira Cardoso Pereira, esposa do sr. Augusto do Nascimento Pereira, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

### A Caridade

*No Palacio Regaleira*

Realizam-se nos dias 18 e 23 do corrente, no Palacio Regaleira, a S. Domingos, duas elegantes recitas de caridade, organizadas por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Carlota de Freitas Alzina, D. Celeste de Sousa Belfort, condessa de Vila Flor, D. Margarida de Albuquerque do Amaral e Cardoso, D. Maria da Assunção Laroche Semedo, D. Maria Candida de Bragança Parreira, D. Marta da Piedade Lemos Macedo Santos, D. Maria de Sequeira do Rio Carvalho (Miriam), D. Maria da Soledade de Pina Manique e viscondessa da Merceana. O produto das recitas destina-se a favor de varias obras de beneficencia. Representam-se, por amadores muito conhecidos na nossa sociedade elegante, «D Beltrão de Figueirôa», do sr. dr. Julio Dantas, e «Esfolhada», da sr.ª dr.ª D. Maria Candida Parreira. Os bilhetes para estas recitas devem ser requisitados pelo telefone N.-3728. A segunda recita será seguida de baile.

*Sarau de arte*

O programa do sarau de arte que, na noite de 25 do corrente, se realiza no teatro de S. João, do Porto, organizado por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense, a favor de varias obras de beneficencia, é o o seguinte: 1.ª parte, «Milagre da rosas, pantomima com musica de Armando Leça; 2.ª parte, «Um serão da Infanta D. Maria», com musica de Armando Leça, e 3.ª parte, «A avó e a neta», scena do seculo XIX, coros e danças, com musica de Armando Leça, estando o desempenho a cargo de amadores pertencentes á primeira sociedade da capital do Norte.

### Em viagem

Com sua gentilissima sobrinha a sr.ª D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, regressou de Leiria e Fatima, a sr.ª D. Joana Sarah Perestrelo de Serra e Moura.

—Regressou do estrangeiro, tendo já retomado a sua clinica o sr. dr. Carlos Larrodé.

—Partiu ontem, a bordo do «Alcantara», para Cardiff, o importante industrial naquela cidade, mr. Fred Bond.

—Por motivo do falecimento de sua mãe, chegou de Cardiff o sr. Antonio Henriques da Silva, regressando dentro em breve aquela cidade.

### Doentes

Foi operado na casa de saude de Bemfica, pelo ilustre professor sr. dr. Augusto Monjardino, com muito exito, o sr. João Santos, sendo o estado de saude muito satisfatorio.

—Da mesma casa de saude retiraram completamente restabelecidas as sr.as D. Perola Coutinho Queiroz, que ai foi operada pelo habil cirurgião sr. dr. Torres Pereira, e D. Alice Terra Viana, que teve como medico assistente o distinto clinico sr. dr. José de Padua.


**Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril**
Jantares-concertos todos os dias

**SUMAUMA ESTRANGEIRA**
ao preço da
**SUMAUMA NACIONAL**
só na Colchoaria Central
128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161


ADIVINHA N.º 9

2.ª QUADRA

Os meninos ponho á prova
dos exames no começo;
não me liga a gente nova
a importancia que eu mereço.


# CASA AFRICANA

**R. Augusta** LISBOA — **R. 31 de Janeiro** PORTO

ESTAÇÃO DE VERÃO

**Grandes exposições nas nossas montras e em toda a casa, das ultimas novidades para a presente estação, não só em confecções e chapeus como em tecidos de seda, lã e algodões.**

**Preços sem concorrencia**

**Visitem as nossas exposições**

**DOENÇAS DAS SENHORAS**
Curam-se em poucos dias com CURANDRA, por mais antigas e rebeldes que sejam
CURANDRA não é toxico e não irrita
A pedido indicamos medicas e medicos que já fizeram curas maravilhosas com CURANDRA
Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião 72, 2.º—LISBOA
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31—LISBOA


Para os devidos e legais efeitos se anuncia que, por escritura de 1 de Maio do ano corrente, lavrada nas notas do notario desta cidade, Evaristo de Carvalho, foi constituida entre Antonio Joaquim Portelinha e Vergilio Alves Garcia uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação Auto Luso-America, Limitada, a qual se regerá pelo disposto nos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta, para todos os seus actos e contratos, a denominação de Auto Luso-America, Limitada, e tem a sua sede provisoria na Rua de S. Paulo, 118, 2.º andar.

2.º

O seu objecto é o comercio de acessórios para automoveis, podendo ser ampliado a qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os socios acordem.

3.º

A sua duração será por tempo indeterminado e o seu inicio contar-se-ha desde hoje.

4.º

O capital social, que está integralmente realizado, é de 60.000$ em dinheiro e corresponde á soma das cotas dos socios, que são as seguintes:

Antonio Joaquim Portelinha, 40.000$;
Vergilio Alves Garcia, 20.000$.

5.º

Não são exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio pode fazer á caixa social os suprimentos de que esta carecer, mediante o juro que fôr combinado.

6.º

A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dêle, activa e passivamente, serão exercidas pelos dois actuais sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

§ único. Para que a sociedade fique obrigada basta que os respectivos documentos sejam em nome dela assinados por um dos gerentes.

7.º

O sócio Vergilio Alves Garcia não poderá exercer a sua actividade em qualquer outra sociedade comercial nem ser sócio de outra sociedade ou emprêsa que se dedique ao ramo de negocio explorado por esta sociedade.

§ único. Fica estabelecida a multa de 20.000$00 pela transgressão dêste artigo.

8.º

Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos e contractos estranhos ao objecto social, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de perderem, a favor dos outros sócios, metade dos lucros que lhe competirem no ano em que se cometer a infracção.

9.º

O socio ou socios que pretenderem ceder a sua cota a estranhos terão de oferecê-la previamente, em carta registada, á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço aprovado.

§ 1.º Se a sociedade em primeiro lugar e os socios em segundo declararem não pretender a cota alienanda ou não responderem tambem por carta registada, no prazo de trinta dias, a contar do recebimento, poderá a mesma cota ser cedida livremente.

§ 2.º O socio Antonio Joaquim Portelinha fica desde já autorizado a ceder parte da sua cota, sem necessidade de qualquer formalidade prévia.

10.º

A cessão total ou parcial de cotas entre os socios, a sua divisão pelos herdeiros ou demais representantes do socio que tenha falecido ou tenha sido legalmente interdito, não carece de qualquer consentimento ou formalidade previa.

11.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos socios, a sociedade não se dissolve, mas liquidará em seis prestações iguais e semestrais, ao juro de 9 por cento ao ano, com os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito.

§ único. A sociedade dissolve-se unicamente nos casos previstos na respectiva legislação.

12.º

Em caso de dissolução, serão liquidatarios todos os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social, a fim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

13.º

Os anos sociais serão os anos civis, devendo os balanços estar encerrados no dia 31 de Dezembro de cada ano e aprovados dentro de sessenta dias subsequentes.

14.º

Os lucros liquidos, depois de deduzidos 5 por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios nas proporções das suas cotas. Os prejuizos, havendo-os, serão igualmente divididos na proporção das suas cotas.

15.º

Para todas as questões emergentes dêste contrato fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia a qualquer outro.

16.º

Os casos omissos serão regulados pela lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Está conforme.—O Ajudante do Notario, *Domingos Mario Andrade.*


**Pensão Avenida**
Ha bons quartos para casal, com todas as comodidades. Três refeições, na diaria. Avenida da Liberdade, 194. Tel. Norte 2090.

Grandes Armazens das Ilhas
Mobilias alentejanas, de verga, bambu de taboa (Santarem) Carpetes. Tapetes nacionaes e estrangeiros, capachos, passadeiras, cestos, etc.
Rua de S. Bento, 114 a 132
Tel. 801 Trindade

# ESTRANGEIRO

Salão Aguia
Grande exposição
em chapeus para senhora
R. DO CARMO, 90-2.º

O QUE VAI LA' POR FORA

# Poeira do Mundo

## As melhoras de Jorge V

LONDRES, 15

Depois de uma estadia de três meses passados á beira-mar, o Rei deixou hoje Craigwell House para ir para o Castelo de Windsor.

Sua Majestade, deitado num carro-ambulancia, saíu de Buckingham Palace para a Costa Meridional em 9 de Fevereiro, sendo as suas fôrças escassamente bastantes para lhe permitir levantar a ... corresponder á saudação das pessoas que assistiam á sua passagem. O ar vivido da costa meridional concorreu imenso para o restabelecimento do Rei, o que era aparente hoje quando Sua Majestade, acompanhado pela Raínha, passou, de automovel, por entre as alas de povo, nas ruas de Bognor e se despediu das autoridades civis.

Por desejo do Rei o carro passou lentamente através de todas as localidades do percurso até Windsor a fim de lhe permitir corresponder ás saudações dos habitantes. A' chegada a Windsor, Sua Majestade foi recebido pelo «Mayor» e toda a vereação que o felicitaram pelas suas melhoras. — (H.)

## Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 15

O Presidente da Comissão de Assuntos Militares representando um acôrdo com o ministro da Guerra, apresentou um projecto de lei concedendo ao Presidente o direito de aplicar automaticamente o serviço militar obrigatorio em caso de guerra.

Segundo diz o «New-York Herald», Hoover acharia demasiado elevado o aumento de tarifas alfandegarias proposto pela Camara dos representantes.—(H.)

**Aproxima-se a epoca de comunhão, convem-lhe ir vendo o que há por ahi exposto, para saber onde deve retratar as suas creanças.**

C. da Estrela, 143
ATELIER FOTO

**A Sucursal do Café Tavares**
**R. do Mundo, 60**
Inauguração de serviço de Almoços e Jantares a preços reduzidos.
**Almoço 8$00 — Jantar 10$00**
**— Serie de 30 Almoços 215$00 —**
**Serie de 30 Almoços e Jantares 485$00**

**Lotarias de 400.000$00**
A 18 e 25 de Maio, e a 1, 22 e 29 de Junho
Bilhetes a ........ 180$00
Vigesimos a ........ 9$00
Cautelas a ........ 4$50
A 15 de Junho premios maiores
3.000.000$00 e 600.00000
Bilhetes a ........ 840$00
Quadragesimos a ........ 21$00
Cautelas a ........ 11$00
Grande palpite nos numeros
**1435, 2266 e 3339**
Estes três numeros estão á venda em cautelas ao preço de 11$00.
PEDIDOS A
**João Condeixa**
**211, Rua do Arco do Bandeira, 211**
(Proximo ao Rossio)
*Pelo correio mais 1 escudo*
**1435, 2266, e 3339**
**Grande palpite**

**Sortes grandes?**
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CRONICA DE MADRID

# A aviação espanhola

O vôo realizado de Sevilha á Bahia, em 33 horas, sem escala, pelos capitães espanhois Jimenez e Iglesias, volta a chamar a atenção universal para a aviação espanhola. Tinham-se porposto esses aeronautas bater o *récord* de distancia em linha recta—aproximadamente recto, é claro — que actualmente pertence á brilhante aviação italiana e que foi alcançado por Ferrarin, no vôo da Italia ao Natal. Não conseguiram bater o *récord*, porque o nevoeiro os impediu de prolongarem mais três horas a sua viagem. Mas a façanha foi consideravel; se se tem em conta que a distancia percorrida é de seis mil e setecentos quilometros, três mil e tantos sobre o Oceano, compreende-se facilmente a sua importancia. Quere dizer que, nesta data, os aviadores espanhois, depois dos italianos, são os que realizaraz o maior vôo, numa só direcção, sem fazer escala alguma. Atrás dos espanhois, neste aspecto, estão os franceses, os ingleses, os alemães, os *yankees*, e, em resumo, todos os aviadores do mundo. Costes e Le Brix atravessaram tambem o Atlantico Sul sem escala. Mas partindo da costa ocidental da Africa, o que diminui consideravelmente o comprimento do seu vôo.

Ainda que o avião em que se realisou esta viagem seja de marca francesa, foi construido por tecnicos e operarios espanhois, em Getaje, nas oficinas da Aviação Militar espanhola. Num aparelho desta indole — sem negar as vantagens de certas marcas — o essencial é o modo acabado da construção, a qualidade do material, a perfeição do trabalho. Mais ou menos, todos os motores de avião, pelo menos a meia duzia de marcas conhecidas, se equivalem. Não ha nenhum segredo. Sendo os motores da mesma marca, a vantagem é do que é conscienciosamente construido. E em motores igualmente bem construidos, o que decide é a sciencia nautica e aviatoria dos tripulantes, a sua resistencia fisica, o seu sangue frio. Neste caso, todas essas circunstancias coincidiram. Sem a sorte adversa, independente da vontade e da previsão humanas, o *record* da distancia teria sido batido visto que o motor do aparelho funcionava normalmente depois de seis mil e setecentos quilometros de vôo, e os aviadores podiam perfeitamente resistir três horas sôbre as trinta e três que haviam andado no seu aparelho.

E' interessante observar — pelo menos para os que seguem com interesse os progressos materiais de Espanha — que, não obstante estar este país excluído do grupo das grandes potencias, a sua aviação figura, pelos *records* e pelas viagens realizadas, entre elas.

A Espanha não é uma grande nação industrial, nem o numero dos seus habitantes torna compreensivel a existencia dessa percentagem minima de aventureiros valorosos que ha em toda a parte, sem que em nenhuma bastem para representar o caracter geral da nação a que pertencem. Que num Estado de cem milhões de habitantes haja cincoenta aviadores de mérito, não deve surpreender ninguem. Se nessa nação, além disso, ha uma grande industria construtora de motores, que alenta e estimula os pilotos, grandes companhias de transportes aereos que lhes oferecem ocupação normal em tempo de paz, até perspectivas de caracter imperialista que dão ao aviador a esperança duma carreira brilhante num porvir mais ou menos proximo, é ainda mais natural que exista um nucleo de pilotos arriscados. Outro caso é o da Espanha, onde semelhante actividade por fôrça ha-de ter um caracter desinteressado, porque nem no seu horisonte politico existe probabilidade de guerras exteriores, nem a sua industria pode competir com a norte-americana, a alemã ou a inglesa neste terreno. E, no entanto, é inegavel que a aviação espanhola figura entre as primeiras. Na lista das façanhas aereas destes ultimos tempos, os pilotos espanhois têm um pôsto de honra.

O que no estrangeiro se ignora é que o numero de oficiais espanhois que aspiram a ter o diploma de pilotos aviadores é quasi igual ao dos que figuram em todas as armas. Mas este dado é menos significativo que o seguinte: Em Getafe mesmo, existe uma escola de mecanicos da Aviação. Criou-se ha dez anos, calculando-se que acorreriam a ela uns cincoenta alunos. Hoje tem mais de quinhentos. Para cobrir duzentas vagas de alunos no curso actual, apresentaram-se mais de 7.000 candidatos. Quere dizer que a *aficion* á navegação aerea despertou na juventude espanhola com um entusiasmo de que não é possivel ter uma ideia, se não se conhecerem esses e outros dados. E tenha-se presente que até agora o ensino da aviação, — em Espanha, como em Portugal, onde a quinta arma tem conquistado tantas glorias — tem apenas sido dado pelo Estado e com caracter militar. Não existem escolas de aviação civil ou têm pouca importancia. E as militares, custeadas pelo Estado, têm de sujeitar-se ao orçamento que, mesmo que seja relativamente importante, não corresponde ás necessidades nem á vocação da juventude.

JUAN PUJOL

*(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»)*

**Amanhã ha Chá no BRISTOL**
GRANDE SUCESSO DAS BAILARINAS
**THE STEP SISTERS**
**Brevemente NOVAS ESTREIAS**

**Monte-Pio Geral**

**Emprestimos-hipotecarios**

A Direcção do Monte-Pio Geral comunica aos seus clientes que, a partir desta data, baixa novamente a taxa dos seus emprestimos para os contractos a realisar, tanto sobre hipotecas rusticas como urbanas.

Essa taxa será de 10 % livre de quaisquer comissões ou premios.

Lisboa, 9 de Maio de 1929.

O Secretario da Direcção
(a) *Ricardo Amaral*

**JOSÉ DE SAAVEDRA**
Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina
— CLINICA MEDICA —
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR
Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2504
A's 4 horas

**Quer a sorte grande?**
Habilite-se na tabacaria MADRID
**Rua do Mundo, 115**

O QUE VAI LA' POR FORA

# Poeira do Mundo

## Da França

PARIS, 15

«Le Journal» diz que os incidentes do ultimo vôo sôbre a França, do «Zeppelin», motivaram a actual atitude deste país. Com efeito, Eckner, apesar dos compromissos formalmente tomados, voou a pouca altura sôbre a fortaleza de Besançon e sôbre as fabricas de material de guerra do Cressot. A fabrica de Friedrischaffen havia igualmente prometido que o «Zeppelin» passaria a fronteira das 7 ás 9 da manhã, via Basileia e deixaria o territorio francês antes da alvorada, e Eckner, por motivos desconhecidos, desrespeitou esta determinação voando sôbre a França em pleno dia. — (H.)

CHARLEVILLE, 15

Declarou-se, durante a noite, incendio nos «ateliers» de carrosserie e marcenaria da Companhia dos Caminhos de Ferro, sendo avaliados os prejuizos em muitos milhões. — (H.)

## Da Espanha

MADRID, 15

O Conselho de Guerra, composto por quatro generais e sob a presidencia do governador geral de Badajoz, reunirá em 23 do corrente em Ciudad Real para julgar 39 oficiais de artelharia comprometidos nos acontecimentos daquela cidade.

SEVILHA, 15

A divisão naval portuguesa levantou ferro. O ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal partiu para Cordova acompanhado pelo Embaixador. — (H.)

## Do Mexico

MEXICO, 15

O Presidente Portes Gil anunciou hoje a sua intenção de pôr em vigor eventualmente a proibição de todas as bebidas alcoolicas, com excepção do vinho e cerveja que poderão ser vendidas apenas a adultos do sexo masculino.

A comissão nacional anti-alcoolica, sob a presidencia do ministro da Higiene Publica, que foi nomeada para este efeito, começará funcionando em 20 de Maio. — (H.)

## Da Alemanha

BERLIM, 15

A França permitiu que o «Zeppelin» vôe sôbre o seu territorio na certeza de que o dirigivel partirá na quinta-feira pelo sul da França, excepto se o tempo permitir que parta hoje pela Holanda. — (H.)

## TAUROMAQUIA

**Variedades, leões autenticos, trabalhos de circo e touros, com preços popularissimos, em Algés no proximo domingo**

Sol a 4$00 e sombra a 8$00 são os preços de domingo proximo na Praça de Algés, preços sensacionalmente baratos e sem conforto possivel e permitirão ao publico assistir a um espectaculo de extraordinario valor, composto de variedades, circo, tauromaquia e ainda duma parte emocionantissima, que consiste no trabalho arrojadissimo que Vilar, um artista português ainda desconhecido do publico de Lisboa, executa com dois ferozes leões, autenticos leões, apresentando ao mesmo tempo uma temivel pantera. O publico não deve deixar de ir admirar o seu compatriota, o primeiro domador português que aparece.

O programa apresenta ainda m elle Carlota, trapezista, a enorme altura, cujos exercicios matêm o publico em permanente anciedade; uma colecção de quatro macacos e chimpazés, amestrados e apresentados por Vilar, outros numeros de circo e variedades, os Pequenos Marmores Estatuarios e uma parte de cinco touros, garraios e vacas, com o cavaleiro José Gomes e outros destemidos lidadores.

Exija sempre aos seus fornecedores a
**MARGARINA MIMOSA**
porque é a unica que substitui a manteiga por ser feita em base de leite fresco purissimo.
A' venda em todas as boas casas
Agentes Gerais para Portugal e Colonias: C. REIS, Limitada — R. dos Sapateiros, 85, 1.º — LISBOA

CENTRAL cinema
O estranho caso do Professor Mathias

# ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

AS NOSSAS COLONIAS

# UM relatorio que marca a orientação do govêrno

O relatorio que precede o decreto reorganisando o Ministerio das Colonias é um documento de importancia que hoje a folha oficial inseriu. Nele se marca o criterio do govêrno pelo que toca á nossa politica colonial, assentando-se as directrises de uma acção futura.

De uma maneira geral, o govêrno julga suficientemente demonstrado que a organisação do sistema central encarregada de superintender nos assuntos ultramarinos não póde obedecer ao criterio geografico que até aqui se vinha seguindo. Como se sabe, as direcções gerais variavam de acôrdo com a posição geografica da possessão, ficando a um lado as colonias do ocidente e a outro as colonias do oriente.

Agora cria-se uma entidade, com caracter de fixidez, que possa manter intacta a orientação da politica colonial que aos portugueses convém, independentemente de flutuações politicas ou alterações ministeriais. Essa entidade designar-se-ha Secretaria Geral das Colonias.

Diz, a esse respeito, o relatorio:

"No Ministerio das Colonias, o Ministro não pode, pela complexidade e volume dos assuntos a tratar entre a metropole e as colonias nos aspectos da vida economica do Pais, despachar e decidir tudo. Cria-se assim um organismo, a Secretaria Geral das Colonias, entregue a um funcionario dirigente e estavel, logo abaixo do Ministro, verdadeiro sub-secretario de Estado permanente, como existe em outros paises coloniais, que mantenha a sequencia de orientação e conjugue os trabalhos das diversas repartições dela dependentes, o que só pode fazer-se por essa forma e não pode exigir-se do Ministro. Agrupam-se nessa Secretaria importantes assuntos de administração colonial, a que assim se pode imprimir e assegurar a continuidade e uniformidade da nossa acção colonisadora e a coordenação da superintendencia central na administração das colonias, constituindo esse organismo um importante factor de neutralidade politica do Ministerio das Colonias—velha aspiração colonial semrre insatisfeita—e ao mesmo tempo factor de ligação com os governos coloniais, desembaraçando por outro lado a acção do proprio ministro.

Do secretario geral dependerá a direcção geral de administração civil com as suas diversas repartições.

A Agencia Geral das Colonias é colocada fóra dos dominios burocraticos do ministerio, passando a sua administração a ser confiada a um conselho administrativo.

Criam se um museu geologico colonial anexo á Faculdade de Sciencias e uma secção de estudos coloniais no Instituto Botanico de Coimbra.

Organisa-se convenientemente o Arquivo Colonial e torna-se normal a publicação do Anuario Estatistico Colonial, elemento de estudo indispensavel a quantos se ocupam entre nós de questões ultramarinas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O PÃO

# O que pensam os manipuladores sobre o trabalho diurno nas padarias

No proximo dia 1 de Julho começa o trabalho diurno nas padarias. E' uma velha reivindicação da classe dos manipuladores de pão que a vê, enfim, satisfeita depois de uma luta correcta e pertinaz.

Já são do dominio publico os termos do decreto a saír na fôlha oficial e que, em definitivo, regulará o assunto.

Procurámos ouvir um dos interessados, o tesoureiro da respectiva associação, sr. Herminio Alexandre, que nos declarou o seguinte:

— Ainda não conversei com os meus colegas sôbre o assunto.

— Mas que impressão lhe deixou a leitura do decreto?

— Fiz uma leitura rápida que me deixou muito bem impressionado.

— O pensamento da classe?...

— Devemos reunir na proxima segunda-feira de manhã. Mas estou convencido que ela não deve deixar de aplaudir o que se fez.

E acrescentou:

— Ha seis anos que nos batiamos pelo trabalho diurno nas padarias. Compreende-se que não pode deixar-nos indiferentes a resolução satisfatoria das nossas pretensões.

— Durante esse periodo tiveram muitas contrariedades?

— Muitas. E repare que nenhumas deveriamos ter. Fôram os industriais que mais vivamente se opuzeram a que nos fôsse feita justiça. Sobretudo os chamados industriais de padarias independentes.

— Mas eles não são prejudicados?

— Absolutamente em nada. Pelo contrario, o trabalho diurno só lhes trás vantagens. Acabam os dormitorios, ou melhor, as instalações que com essa designação existiam nas padarias. Alguns dos proprietarios pódem mesmo passar a alugar essas instalações.

— E os manipuladores?

— Compreende que quasi todos os elementos da classe têm já o seu quarto fóra dos estabelecimentos. São poucos, uma percentagem diminuta, os que terão agora que tratar disso. Mesmo o interesse desses não poderia, em circunstancia nenhuma, sobrepôr-se ao interesse geral.

— Na classe não ha divergencias?

— Nunca se manifestaram. As nossas reuniões têm sido modelares, decorrendo em perfeita ordem. Como foi dentro da mais absorvente calma que defendemos a nossa pretensão.

— E o publico?

— Pretende-se fazer a volta dele uma espectaculação que não tem o mais ligeiro fundamento. Diz-se que o publico é prejudicado. Mas prejudicado em quê? Diz-se que o pão que vai ser-lhe fornecido é duro? Mas porquê? Só os que não conhecem o assunto podem argumentar assim. Então o numero de horas que decorre entre o fabrico e a venda não é o mesmo, quer o trabalho seja nocturno, quer seja diurno? Não, o publico não passa a comer pão duro, ou melhor, passa a comer pão tão duro como está comendo actualmente. Mas os industriais sempre quizeram argumentar com o publico afirmando-se defensores dos seus interesses, como se verificou na celebre reunião da Associação dos Lojistas, sem que para isso tivessem procuração. O publico não se pronunciou. E quando tiver de se pronunciar, espero que o fará a nosso favor porque nos assiste inteira razão.

— O caso da higiene nos estabelecimentos?

— E' um dos mais importantes e a ele se atende inteiramente com o trabalho diurno. Toda a gente compreende que o trabalho de dia é muito mais proprio para atender preceitos higienicos do que o trabalho á noite. Além disso, o desaparecimento de quartos do interior dos estabelecimentos não pode deixar de concorrer para que estes se apresentem mais aceados.

«Para lhe resumir as minhas impressões: quanto a mim com o trabalho diurno todos têm a ganhar, industriais, operarios e publico.

E a fechar a entrevista:

— Nunca é demais pôr em relêvo a bôa vontade e carinho que no estudo do problema, que lhe foi confiado, pôs o Intendente Geral da Policia, coronel sr. Mousinho de Albuquerque, um dos primeiros a reconhecer quanta justiça nos assistia e a compreender que a satisfação do nosso pedido a ninguem pode afectar.

## Ministerio do Comercio

Foi hoje assinado o decreto nomeando o engenheiro civil sr. Fernando Homem da Cunha Côrte Real, secretario geral interino do ministerio do Comercio, lugar vago pela passagem á situação de inactividade do engenheiro inspector, sr. Diocleciano Alberto Feio de Carvalho, que atingiu o limite de idade.

## Aviação portuguesa

De Tancos levantam amanhã vôo, ás 12,50, dois aviões "Vicker's", que desde hoje ali se encontram vindos de Sintra e Alverca e que vão a Vincennes, França, assistir a um "meeting" de aviação.

## Combatentes de Oeiras

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, delegação de Oeiras, organiza no Algés Cinema, ás 20,30 de sabado 18, um espectaculo em que tomam parte os artistas Rafael Marques, Dulce de Menezes, Alberto Miranda, «Yamile», terno de clarins da Liga, varios amadores e combatentes.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

HOTEL ROYAL
EM SEVILHA (PLAZA DE S. FERNANDO)
de 1.ª ordem
O mais bem situado no Rossio de Sevilha
O preferido pelos portugueses — O que liga a comodidade do preço á excelencia do serviço

DE CAMINHO DE FERRO

# DE Lisboa a Sevilha em 9 horas de viagem

Estão realizadas as ultimas negociações, de caracter financeiro, para a construção do caminho de ferro Zafra-Villa Nueva del Fresno, que passará a ser a mais rapida ligação entre Lisboa e a formosa cidade do Gualdaquivir.

Evora, a antiquissima "Liberalitas Julia", muito beneficiará com este caminho de ferro, pois passará a ser visitada por inumeros estrangeiros, que não deixarão de admirar as suas seculares ruinas, os museus e bibliotecas, todas as preciosidades que fazem dela um repositorio de arte.

Em Portugal, falta apenas construir um pequeno troço entre Reguengos e a fronteira, já aprovado pela Conferencia Luso-Espanhola, que ha cêrca dum ano reuniu em Lisboa.

Este caminho de ferro foi solicitado ao Govêrno espanhol, em 1915, por D. José Benjumea y Zayas e pelo autor do projecto, o ilustrado engenheiro sevilhano D. Eduardo Castillo Lastrucci.

Esta linha encontra-se incluida no plano anexo á lei de 26 de Março de 1908, mas graves circunstancias provocadas pela Grande Guerra, e outras de ordem politica e financeira, impediram, então, a sua construção.

Mais tarde, pela publicação do Real Decreto de 29 de Abril de 1927, que modificou profundamente as condições em que o Estado espanhol autorizava e subvencionava a construção de caminhos de ferro, os peticionarios, auxiliados pelos mais categorizados valores locais, voltaram a insistir pela aprovação do seu projecto, que grandes beneficios iria trazer a essa rica região, servindo povos muito importantes e valorizando uma enorme riqueza agricola, mineira e pecuaria.

Note-se tambem que, na parte servida pelo traçado, existem esplendidas propriedades dalgumas das mais nobres casas de Espanha.

Este caminho de ferro enlaçará em Zafra com a linha de Mérida a Sevilha, estando o percurso calculado em menos de 9 horas.

O projecto foi definitivamente aprovado por Real Decreto de 23 de Agosto de 1928, estando as obras orçadas em cêrca de 71 milhões de pesetas e devendo a sua construção estar terminada dentro do prazo de 5 anos.

## A corrida de Sevilha

Na corrida oficial da Exposição de Sevilha obtiveram um grande exito Antonio Cañero e Marcial Lalanda que, por unanimidade, cortaram as orelhas dos seus inimigos.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

ADIVINHA N.º 9

3.ª QUADRA

"Ha dez mil anos que existo,
e suspensa de tudo isto:
*"Cinco bois atrelados a uma aradeta,
a terra é branca e a semente é preta"*